

Para acompanhar as pesquisas e demais atividades desenvolvidas pela equipe da Espaço Arqueologia, acesse o nosso blog: "[espacoarqueologia.blogspot.com.br](http://espacoarqueologia.blogspot.com.br)"

- Espaço Arqueologia -

Arqueologia em Rondô...

Arqueologia em Rondô...

Arqueologia em Rondô...

Pesquisa arqueológica...

Pesquisa arqueológica...

Pesquisa arqueológica...

Ocupação Pré-colonial ...

Entendendo as tradiçõ...

Arqueologia em Rondô...

Entendendo os passos...

### Entendendo as tradições tecnológicas



*Cerâmica da Tradição Tupiguarani*

Para distinguir os diferentes tipos de sítios arqueológicos e os diversos artefatos encontrados nestes sítios, os arqueólogos criaram as "Tradições Tecnológicas", um tipo de classificação que leva em consideração as diferentes técnicas utilizadas pelos grupos pré-coloniais para confeccionar seus utensílios. Na arqueologia brasileira existem, portanto, diversas Tradições tecnológicas líticas (utilizadas para classificar as diversas formas de se produzir artefatos em rocha) e Tradições tecnológicas cerâmicas (utilizadas para classificar as diversas formas de se produzir vasilhas cerâmicas).

Em alguns casos, é possível atribuir as Tradições tecnológicas aos grupos étnicos que as "desenvolveram". É o caso da Tradição cerâmica Tupiguarani, que é atribuída aos grupos étnicos Tupi e Guarani.

Postado há 5th June 2012 por Espaço Arqueologia



Rua dos Ferroviários, 1157  
Bairro Oficinas - Tubarão - SC  
Fone: (48) 3626-5572 (48) 8415-5372  
[espacoarqueologia@gmail.com](mailto:espacoarqueologia@gmail.com)  
[valdirluiz@gmail.com](mailto:valdirluiz@gmail.com)



ARQUEOLOGIA DO  
PLANALTO MERIDIONAL BRASILEIRO

Copyrigh dos autores, 2012  
Todos os direitos reservados.

Espaço Arqueologia  
Rua dos Ferroviários, 1157  
Bairro Oficinas  
Tubarão - SC  
Fone (48) 3626-5572 - 8415-5372

Revisões  
Valdir Luiz Schwengber  
Raul Viana Novasco  
Alessandro De Bona Mello

Capa  
Raul Viana Novasco

Impressão  
Espaço Arqueologia

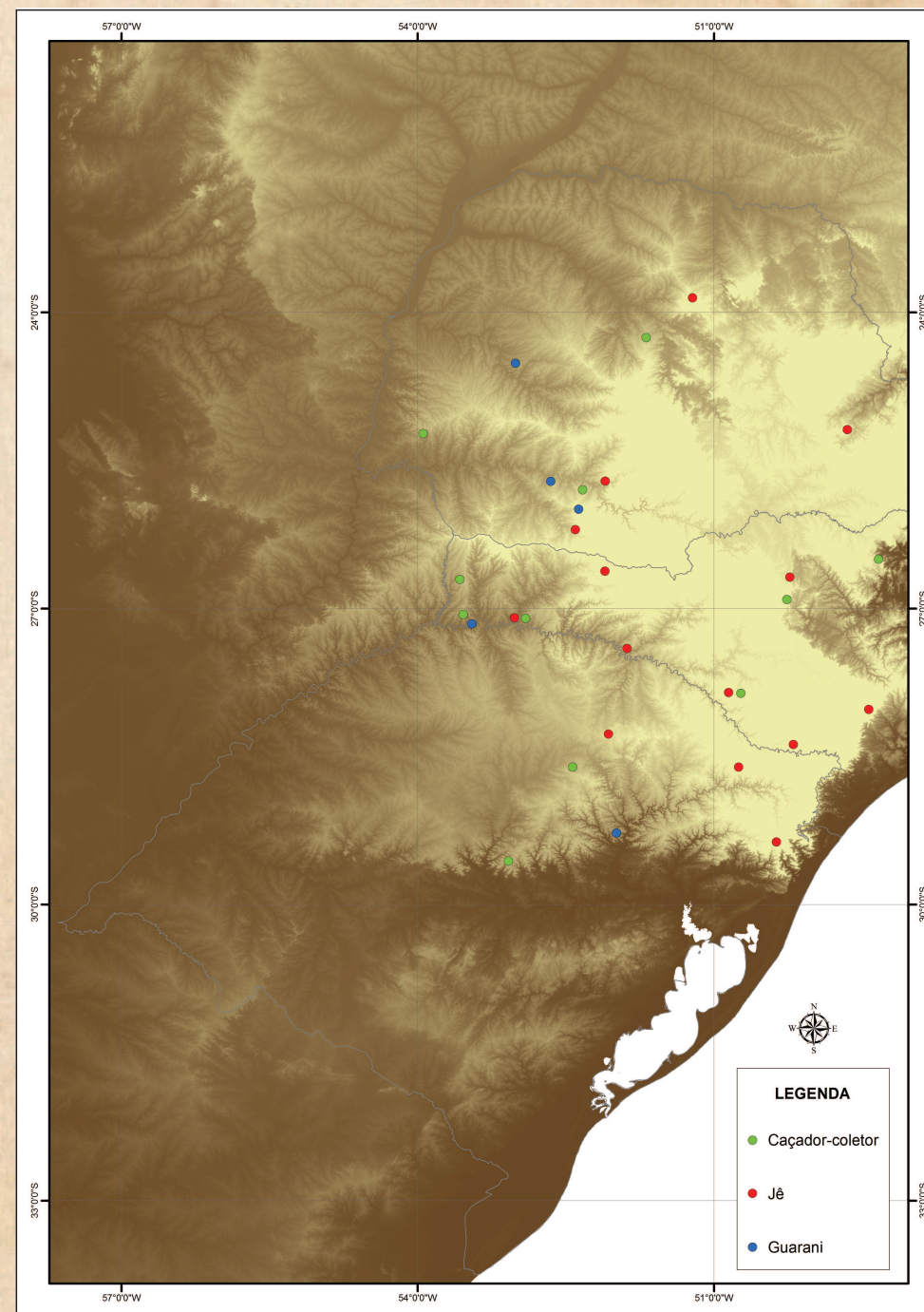
2ª Edição - Tubarão - SC - 2012

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO PODE SER VENDIDO

#### Referência

SCHWENGBER, V. L., NOVASCO, R. V.  
2012. Arqueologia do Planalto Meridional Brasileiro

Palavras-chave: Arqueologia, planalto meridional, Macro-Jê, Tupiguarani



OS PONTOS INDICAM AS REGIÕES COM GRANDE INCIDÊNCIA DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DOS REFERIDOS GRUPOS

# CAÇADORES-COLETORES

Os caçadores-coletores eram grupos nômades e se alimentavam de caça e de produtos vegetais naturalmente disponíveis. No início da ocupação, aproximadamente 9.000 anos atrás, exploravam os ambientes abertos e as incipientes florestas situadas nas margens dos rios. Com o aumento das temperaturas, as novas condições climáticas permitiam um adensamento das matas (criação de matas mais fechadas) e, alguns desses grupos nômades acabaram se fixando em áreas que ofereciam recursos alimentares necessários para sua subsistência (frutas, raízes, animais, peixes, etc.).

Os arqueólogos, para distinguir os diferentes grupos de caçadores-coletores a partir das técnicas que estes utilizavam para elaborar suas “ferramentas”, tipificaram-nas em Tradições Tecnológicas. Os grupos que produziam as pontas de flecha, dentro de um conjunto de características, passaram a ser denominados como portadores da **Tradição Umbu**. Os grupos que produziam os grandes machados e raspadores foram denominados como portadores da **Tradição Humaitá**.

No entanto, o que os arqueólogos ainda não conseguem afirmar é se esses grupos que produziam tais artefatos pertenciam ou não ao mesmo grupo étnico.



PONTA DE PROJÉTEL - TRADIÇÃO UMBU



PERCUTOR - TRADIÇÃO HUMAITÁ

## SAIBA MAIS:

SCHMITZ, P. I. CAÇADORES-COLETORES DA PRÉ-HISTÓRIA DO BRASIL, 1982.  
SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V. ARQUEOLOGIA NO VALE DO PITANGA, 2011

# CERAMISTAS JÊ

Os grupos ceramistas Jê migraram da região central do Brasil para o planalto sul brasileiro, divididos em dois grupos étnicos distintos: os Kaingang e os Xokleng. As informações obtidas até o momento indicam que sua migração teve início há 3.000 anos atrás, ocupando um espaço menos povoado e adaptando seu tradicional modo de vida aos novos ambientes.

Pesquisas arqueológicas levam a crer que os grupos Jê são os que produziam as casas subterrâneas e, a partir do século XII passaram a confeccionar cerâmica. Entende-se que esses grupos correspondem aos antepassados dos Kaingang, grupo étnico que ocupava maior parte do planalto sul brasileiro no momento da chegada dos colonizadores.

A cerâmica dos grupos Jê é conhecida na arqueologia como Taquara/Itararé. Geralmente ela é encontrada em pequena quantidade nos sítios e suas características básicas são a decoração muito bem elaborada (Taquara) e polimento muito regular e escuro (Itararé). Da mesma forma, os pesquisadores utilizam a tradição tecnológica como forma de identificação de determinados grupos.



CASAS SUBTERRÂNEAS



CERÂMICA - TRADIÇÃO TAQUARA/ITARARÉ

## SAIBA MAIS:

REIS, M. J. A PROBLEMÁTICA DAS ESTRUTURAS SUBTERRÂNEAS NO PLANALTO CATARINENSE, 2007.  
CORTELETTI, R. PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DE CAXIAS DO SUL, 2008

# CERAMISTAS GUARANI

Os grupos ceramistas Guarani possuem origem amazônica e iniciaram sua migração para ao sul do Brasil entre 3.000 e 2.500 anos atrás, ocupando as matas em torno do Rio Paraná até ocupar os vales dos grandes rios no planalto. Se organizavam em aldeias relativamente estáveis e, ao contrário dos Jê, utilizavam diversos tipos de vasilhas cerâmicas.

A cerâmica Guarani era utilizada para o preparo, para o consumo e para o armazenamento de alimentos. Por isso possuíam diversos tamanhos, formas e tratamentos de superfície. Entre as decorações encontradas nas cerâmicas Guarani, destacam-se a pintura e a corrugação, facilmente reconhecidas, tanto pela beleza quanto pela expressiva quantidade em que aparecem nos sítios arqueológicos.

Assim como a cerâmica, os espessos pacotes de terra preta arqueológica encontrada nos sítios são elementos que caracterizam os assentamentos Guarani, que, em sua maioria, são identificados nas várzeas dos rios e locais propícios para a agricultura.



CERÂMICA PINTADA - TRADIÇÃO TUPIGUARANI



CERÂMICA CORRUGADA - TRADIÇÃO TUPIGUARANI

## SAIBA MAIS:

SOARES, A. I. GUARANI. ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ARQUEOLOGIA, 1997.  
BROCHADO, J. L. P. CERÂMICA GUARANI. 1989

# INTRODUÇÃO

O planalto meridional brasileiro abrange os três estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Esse ambiente vem sofrendo alterações ao longo dos séculos em decorrência de novas atividades econômicas implementadas, fruto da intensificação da ocupação humana do território e dos novos sistemas produtivos.

A ocupação humana no planalto sul brasileiro iniciou, aproximadamente, 9.000 anos atrás, quando essa região era composta basicamente por áreas de campos abertos e matas de galeria nas margens dos grandes rios. Nesse período, a base da subsistência dos grupos humanos que viviam no planalto sul brasileiro, eram os alimentos obtidos através da caça de animais de médio porte, da pesca e da coleta dos frutos das árvores que compunham as matas ciliares. Esses grupos são conhecidos na arqueologia como **caçadores-coletores**.

Tal configuração ambiental perdurou até, aproximadamente, 1.500 anos atrás, momento em que o clima local se torna mais quente e úmido, permitindo o crescimento de diversas espécies vegetais, inclusive a *Araucária angustifolia*. Nesse período começam a se formar as florestas com araucária, que por sua vez, trazem consigo novas espécies animais. Essa nova configuração ambiental atrai outros grupos humanos que estão migrando do centro-oeste e do norte do Brasil.

Os primeiros grupos a chegar no planalto meridional brasileiro, durante esse processo de mudanças climáticas foram os **Jê**, oriundos da região central do país. No início da sua ocupação, tais grupos sobreviviam da caça, da pesca e da coleta, assim como os caçadores-coletores que aí viviam. Com o tempo, passaram a domesticar algumas plantas e desenvolveram um modo de agricultura de pequena escala.

Os grupos que chegam no planalto depois dos Jê, são conhecidos como **Guarani**. Esses grupos iniciam sua ocupação na região em torno de 1000 anos atrás. Oriundos do sudeste amazônico, tais grupos já possuem uma agricultura de maior escala e, em função disso, buscam no planalto, locais próprios para a agricultura, ou seja, as várzeas dos grandes rios.

E assim, configura-se o panorama ocupacional do planalto meridional brasileiro no período pré-colonial. Maiores informações sobre esses diferentes grupos étnicos podem ser lidas nas páginas seguintes. Boa leitura!